

#ELE NÃO!

#EDUCADORAS CONTRA O FASCISMO!

Um forte movimento de mulheres sacode o país. Somos mais de três milhões contra a candidatura machista e LGBTfóbica de Jair Bolsonaro! O #Ele-Não só cresce e o dia 29/09 é marcado por manifestações em todo o Brasil e também em outros países. A assembleia da rede estadual e várias redes municipais aprovaram a participação da categoria no protesto. Esse deve ser o primeiro passo de uma jornada de mobilizações para derrotar Jair Bolsonaro e seu projeto fascista.

A elite brasileira tem manifestado seu ódio de classe e o preconceito nas mais variados matizes: racismo, misoginia, homofobia, lgbtfobia, xenofobia e intolerância religiosa. Como deputado, Bolsonaro propaga ódio e vota projetos que retiram nossos direitos. A educação, categoria majoritariamente feminina, rejeita seu discurso odioso de que mulheres mereçam ser estupradas ou que recebamos salários mais baixos que homens. Gays não merecem apanhar e opositores não devem ser torturados. Nossos alunos não podem ser metralhados e tampouco quilombolas podem ser comparados a animais. O Brasil é o país que mais mata LGBT's no mundo; está em 5º lugar ranking mundial de feminicídios; 6,24 milhões de mulheres estão desempregadas e 71% das vítimas de homicídios são jovens negros, muitos deles, nossos alunos.

Bolsonaro votou pela Reforma Trabalhista que aumentou o desemprego, pela flexibilização de direitos trabalhistas, pela PEC do Teto de Gastos que congelou os investimentos nas áreas sociais e defende a Reforma da Previdência ao estilo da que derrotamos em 2017 com muita mobilização na histórica Greve Geral. Nós, educadoras, estamos sofrendo com estes ataques que aprofundam a precarização dos serviços públicos.

EDUCADORAS NAS RUAS PARA DERROTAR O PROJETO MACHISTA, RACISTA, LGBTFÓBICO E NEOLIBERAL DE BOLSONARO E LUTAR:

- Por mais verbas para a Educação! Revogação da Emenda Constitucional (EC) 95 que congelou os investimentos nas áreas sociais! Suspensão do pagamento e auditoria da dívida pública!

- Pelo fim da Violência nas escolas! Respeito às professoras e funcionárias!

- Por investimentos em políticas educacionais para o combate à violência à mulher e à LGBTfobia!

- Pela Revogação da Reforma Trabalhista e da Lei das Terceirizações do governo Temer! Não à Reforma da Previdência!

- Parem de Matar nossos alunos! Fim do genocídio do povo negro, da intervenção militar no Rio de Janeiro e da violência policial nas favelas e periferias!

- Justiça para Marielle e Anderson!



#ELE NÃO!

#EDUCADORAS CONTRA O FASCISMO!

Um forte movimento de mulheres sacode o país. Somos mais de três milhões contra a candidatura machista e LGBTfóbica de Jair Bolsonaro! O #Ele-Não só cresce e o dia 29/09 é marcado por manifestações em todo o Brasil e também em outros países. A assembleia da rede estadual e várias redes municipais aprovaram a participação da categoria no protesto. Esse deve ser o primeiro passo de uma jornada de mobilizações para derrotar Jair Bolsonaro e seu projeto fascista.

A elite brasileira tem manifestado seu ódio de classe e o preconceito nas mais variados matizes: racismo, misoginia, homofobia, lgbtfobia, xenofobia e intolerância religiosa. Como deputado, Bolsonaro propaga ódio e vota projetos que retiram nossos direitos. A educação, categoria majoritariamente feminina, rejeita seu discurso odioso de que mulheres mereçam ser estupradas ou que recebamos salários mais baixos que homens. Gays não merecem apanhar e opositores não devem ser torturados. Nossos alunos não podem ser metralhados e tampouco quilombolas podem ser comparados a animais. O Brasil é o país que mais mata LGBT's no mundo; está em 5º lugar ranking mundial de feminicídios; 6,24 milhões de mulheres estão desempregadas e 71% das vítimas de homicídios são jovens negros, muitos deles, nossos alunos.

Bolsonaro votou pela Reforma Trabalhista que aumentou o desemprego, pela flexibilização de direitos trabalhistas, pela PEC do Teto de Gastos que congelou os investimentos nas áreas sociais e defende a Reforma da Previdência ao estilo da que derrotamos em 2017 com muita mobilização na histórica Greve Geral. Nós, educadoras, estamos sofrendo com estes ataques que aprofundam a precarização dos serviços públicos.

EDUCADORAS NAS RUAS PARA DERROTAR O PROJETO MACHISTA, RACISTA, LGBTFÓBICO E NEOLIBERAL DE BOLSONARO E LUTAR:

- Por mais verbas para a Educação! Revogação da Emenda Constitucional (EC) 95 que congelou os investimentos nas áreas sociais! Suspensão do pagamento e auditoria da dívida pública!

- Pelo fim da Violência nas escolas! Respeito às professoras e funcionárias!

- Por investimentos em políticas educacionais para o combate à violência à mulher e à LGBTfobia!

- Pela Revogação da Reforma Trabalhista e da Lei das Terceirizações do governo Temer! Não à Reforma da Previdência!

- Parem de Matar nossos alunos! Fim do genocídio do povo negro, da intervenção militar no Rio de Janeiro e da violência policial nas favelas e periferias!

- Justiça para Marielle e Anderson!

